

UMA MUDANÇA QUE SE QUER E COMEÇA A ACONTECER: A CIDADANIA ESTÁ NA RUA!

Que significado darmos à crescente taxa de abstenção, a abranger, nas últimas presidenciais, mais de metade dos eleitores portugueses?

Ao que se vê ou ao que parece, percebê-lo não é uma forte preocupação dos poderes instituídos. Legitimados, segundo pensam, pela minoria que neles votou e vota, os nossos políticos verão, talvez, um indicador de défice de cidadania que pesa/marca a população portuguesa ou da falta de consciência e desinteresse das pessoas pela *coisa pública*. Considera quando muito (admita-se) que se impõe trabalhar mais e melhor no sentido de se despertar o interesse pela política, entendendo-se por política o que se passa na (e o que resulta da) acção dos partidos representados na Assembleia da República, dos Governantes e, de uma forma geral, da Democracia Representativa.

Algumas vozes falam na necessidade de se promover educação política, educação para a cidadania, desde os bancos da escola: para eles impõe-se trabalhar com vista a incluir todos e cada um na ordem política vigente.

Não se nega que muitos dos que se abstêm possam ser simplesmente indiferentes e que o façam por deficit de cidadania.

Mas a verdade do que se passa no nosso país remete-nos, no nosso entender, para uma leitura bem diferente onde não tem lugar nem a anomia nem uma qualquer rejeição da República como sonha o Senhor Duarte Pio.

... A verdade é que a consciência cidadã - traduzida numa recusa aos caminhos que estão a ser trilhados ou para que apontam as políticas iminentes da Democracia Representativa - começa a emergir, como bem o demonstram os muitos e vigorosos movimentos populares ou comunitários que se erguem, um pouco por todo o país e com grande espontaneidade - para além dos sindicalmente enquadrados -, contra o encerramento de SAPs e Centros de Saúde, contra o aterro da ilha da Madeira, contra a

barragem do Tua, contra a avaliação dos professores, contra a evacuação de fábricas que surgem a abrir falência ou pela construção do metro da Lousã.

Mais significativo ainda do aprofundar dessa consciência é, designadamente, o crescente aumento dos votos em branco - a exprimir a afirmação explícita do descontentamento com a forma actual da Democracia Representativa - e, acima de tudo, o recente movimento "Geração à Rasca", disposto a trazer para a rua a inquietação e a indignação e que, não por acaso, toma corpo - recorrendo aos mesmos meios tecnológicos - a seguir à agitação que hoje abala vários países do mundo árabe, onde o inimigo é a tirania.

... A verdade, de facto é que, espontaneamente, por via informal, com motivações diversas e distintas configurações, estão a surgir genes de Democracia Participativa que tendem a impor um projecto alterativo - e não apenas alternativo - à nossa sociedade actual, colocando cada vez mais na ordem do dia a necessidade de uma nova ordem democrática onde a *Representação* ganhe um novo sentido, porque enformada pela *Participação* ... uma participação reconhecida como condição essencial à Democracia Plena e, por isso mesmo, materialmente viabilizada.

É a percepção desta nova realidade que emerge e do imperativo de ampliar, e transformar em movimento solidário, todos os focos de cidadania que irrompem, que está na base do processo a favor da Democracia Participativa animado por um grupo de cidadãos de que fazem parte vários colaboradores e sócios do ICE, processo que teve já um momento de visibilidade no Congresso do Associativismo e da Democracia Participativa realizado em Lisboa em Novembro de 2010.

Rui d'Espiney

UMA FORMA DE CONTRIBUIR PARA A VIABILIZAÇÃO MATERIAL E O REFORÇO DO ICE

A qualidade e amplitude da acção que o ICE anima - e que o presente boletim em parte revela - levaria a esperar que recebessemos os apoios necessários ao funcionamento e à sustentabilidade da acção.

Assim não acontece, no que vemos duas ordens de razão.

Em primeiro lugar, porque os princípios por que se orienta o ICE, o carácter alternativo das suas propostas e o paradigma de que se reclama, por um lado, o impedem de se “encaixar” na maioria dos programas de financiamento disponíveis e, por outro, levam-no a que não se inclua entre os eleitos dos financiadores do sistema.

Em segundo lugar, porque a nossa forma de estar - adversa a todo o protagonismo - dita que, com frequência, passe despercebido o muito que fazemos, o que necessariamente não ajuda a tornar perceptível e visível a importância estratégica de viabilizar a existência da nossa associação.

Sendo estas duas características traços de um DNA que não se quer eliminar, o futuro do ICE tem de passar pois, e acima de tudo, pelo apoio dos que com ele se identificam.

Defendemos que a ordem política vigente - expressão da Democracia Representativa - está constitucionalmente obrigada a reformular-se viabilizando, nomeadamente, as condições de funcionamento da Democracia Participativa ... e o ICE enquanto forma organizada de Democracia Participativa que é, produtor e promotor de cidadania, tem o direito, tem o dever de exigir que tal aconteça.

Mas é essa uma batalha de longo termo. Até lá a nossa existência passa, de facto, pela mobilização dos que reconhecem e defendem a pertinência, a importância estratégica, a utilidade social e política do que vimos realizando.

E duas são as formas que pode assumir a solidariedade com o ICE.

Em primeiro lugar, e como dissemos em anos anteriores, *basta que na declaração de rendimento anual para as finanças determine a afectação ao ICE de 0,5% da massa colectável do IRS liquidado em 2010, percentagem que a não vir para o ICE (ou para outra entidade que se deseje) entra nos cofres do Estado.*

Necessariamente, deverá preencher o Anexo H do Modelo 3, inscrevendo, no item 9, o número de Contribuinte do ICE nº 502 827 564.

O mesmo pode ser preenchido por quem o faça via Internet, caso em que se tem a vantagem de a afectação ao ICE ser feita de forma automática, ao contrário do que acontece por quem o entrega em suporte papel (circunstância em que afectação depende da atenção do funcionário que analisa a declaração).

A expectativa da nossa associação é vir a conseguir que este contributo se torne suficiente para, pelo menos, cobrir as suas despesas de funcionamento (renda, telefone, electricidade água internet, serviços de contabilidade e secretariado) o que, decerto, será possível se cada um dos que “doaram” em anos anteriores convencer um amigo a que o faça também.

Em segundo lugar, *dando-se corpo a um movimento de adesão ao ICE*: pelo reforço que tal traz às suas dinâmicas e porque, embora a quota anual seja de valor diminuto, várias centenas de associados constituem sem dúvida uma fonte de receita não irrelevante.

Os simpatizantes do ICE são já muitos como o comprova o volume do quantitativo que recebemos em 2011 a partir da afectação do 0,5% do IRS (e, como escrevemos na Folha Informativa nº 4, vários foram, incluindo sócios, os que ao verem que a nossa associação não constava da lista de beneficiários, o destinaram a outras instituições). A transformação desses simpatizantes numa corrente de solidariedade é quanto basta para nos tornarmos auto-suficientes.

Ângela Luzia

A VOZ AOS PARCEIROS

Neste número da Folha Informativa, não vai ser o ICE a falar do que faz e fez.

A palavra é dada a parceiros, seleccionados em ordem a contemplar diferentes áreas de intervenção e entidades de natureza diversa - selecção difícil, se tivermos em conta que a nossa associação interage com muitas centenas de instituições.

Escolhemos nove: uma Câmara Municipal (Setúbal), uma Junta de Freguesia (Santos-o-Velho), uma Fundação (Aga Khan), um Instituto Público (ICNB), uma Associação Juvenil (AJD), uma Associação de Desenvolvimento Local (ADRL), uma Associação Estrangeira (ACEPP), uma Escola do Ensino Superior (ESE de Portalegre) e uma IPSS (RUMO).

Através dos seus testemunhos ficamos com uma ideia da intervenção do ICE a nível do ambiente, das minorias étnicas, do desenvolvimento local, da prevenção e superação da toxicoddependência, da educação, da formação, do acompanhamento, da cooperação transnacional e do trabalho em meio periférico urbano.

UM OLHAR SOBRE O ICE E A COOPERAÇÃO VIVIDA DESDE HÁ ONZE ANOS

A Associação Juvenil de Deão - AJD, entidade sem fins lucrativos, localizada em Deão, uma freguesia rural do concelho de Viana do Castelo, tem por fim criar e desenvolver actividades sociais, culturais, desportivas e artísticas para a juventude, designadamente na área da ocupação dos tempos livres, do voluntariado, da cooperação e da formação, promovendo e dinamizando o seu acesso à informação, a sua integração social, a participação cívica e a igualdade entre homens e mulheres.

Decorria o ano de 2000, quando a AJD foi convidada pela associação Olho Vivo, núcleo de Braga, para integrar o projecto Nacional Jovens Educação em Meio Rural - PNJEMR, promovido pela ANIMAR e ICE. A AJD aceita o convite, que se vem a tornar um desafio interessante e um marco no caminho que a mesma, hoje com treze anos, tem trilhado.

Ao abraçar o PNJEMR, a AJD dá início à criação de uma rede de relações com outras organizações, não só no Norte, região na qual existe, mas no país. Esta desenvoltura permitiu a apresentação do ICE, representado pelo Rui d'Espiney e Joaquim Marques.

Além do ICE ter reforçado a dimensão educativa deste projecto e da nossa juventude, aprendemos com a sua experiência e forma de trabalhar em rede, apoiando-nos na reflexão e teorização/conceitualização de algumas das nossas práticas, aspirações e anseios.

Este processo foi o ponto de partida para a transformação das expectativas numa sedimentação de outros relacionamentos. Assim, explorando um pouco o nosso percurso, o ICE demonstrou-se um parceiro fulcral na envolvimento da comunidade deonense, na valorização do património artesanal da freguesia, com o projecto "Do junco à Caroça redescobrimo Deão", e na igualdade de oportunidades e qualificação do território, com a parceria no projecto "Iguais num Rural Diferente". Ainda, no âmbito deste projecto, implementou-se uma Escola Comunitária no Espaço Ludoteca que possui como um dos motivos da sua criação o apoio imediato a necessidades da população. O ICE tem prestado apoio pedagógico na prossecução das actividades que se realizam neste espaço, tornando-se muito importante, essencialmente na potenciação das capacidades e saberes das crianças e jovens desta região.

Também a presença de elementos da AJD nas Inter-equipas do ICE tem reforçado e requalificado o trabalho associativo na comunidade.

É fruto desta complementaridade, convergência de competências e dedicação, o semear da concretização das propostas e, paralelamente, a continuação de um acreditar que a chave para o progresso do dinamismo local e sucesso das iniciativas propostas poder-se-á desenvolver dentro de propósitos co-associativos. Neste sentido, e de acordo com o enunciado, o ICE foi um grande impulsionador no caminho que a AJD tem traçado.

*Joaquina Mendes
Associação Juvenil do DEÃO*

O ICE NO DESENVOLVIMENTO LOCAL

Com a ADRL tenho trabalhado em rede e em parceria com outras organizações de desenvolvimento local, nomeadamente no seio da ANIMAR. Cedo percebi que no seio destas organizações não era habitual discutir política, elas haviam de ser não só apartidárias como apolíticas. À mesa do café conversava-se, as pessoas tinham opinião, mas nas reuniões formais não se podia falar de política e muito menos elaborar documentos a divulgar para o exterior. Percebi também uma certa tendência para formalizar e burocratizar excessivamente as organizações e a sua intervenção.

Foi no contacto com o ICE, numa fase já de reflexão pessoal sobre o assunto, que encontrei interlocutores para partilhar estas e outras preocupações. Neste sentido, os três marcos mais importantes foram as “InterEquipas”, o projecto “EQUAL - Iguais Num Rural Diferente” e a “MANIFesta” de Peniche.

As “InterEquipas” são reuniões anuais promovidos pelo ICE, nas quais participam pessoas de todo o país que, de alguma maneira, colaboram em projectos do ICE ou se envolvem com o ICE em projectos de investigação a partir da sua acção. Estes encontros são espaços abertos de partilha de pensamento e de preocupações, mas também de afectos. São espaços de liberdade onde todas as pessoas se sentem capazes

de dizer sem medo o que realmente pensam. Sem medo dos financiadores, sem medo dos superiores hierárquicos, sem medo da crítica social e sem medo do ridículo. Aqui, encontrei pela primeira vez, depois de terminar a minha militância política num partido, um espaço de reflexão política. Aqui se assumiu pela primeira vez que as associações não eram e não deviam ser apolíticas, que a política, não é uma actividade exclusiva dos partidos. Aqui se discutiu, também sem preconceitos, sentimentos como o medo e o prazer, o medo de represálias por parte dos financiadores, o medo dos dirigentes, o medo de ter opinião. Mas também o prazer e a felicidade de nos podermos envolver em projectos inovadores, a oportunidade de aprendermos e de conhecermos.

No “Iguais Num Rural Diferente” aprendemos o verdadeiro significado do trabalho em parceria. Conseguimos, com o ICE, construir uma parceria de acção baseada em princípios de solidariedade, de cumplicidade, de partilha de informação e de decisão, de participação, mas também de verdade e de responsabilidade. Uma parceria onde valores como a confiança, os afectos e a reflexão colectiva permanente alicerçaram todo o trabalho as relações entre as pessoas. Na parceria do “Iguais Num Rural Diferente” desenvolvemos a capacidade de ouvir os outros, desenvolvemos novas metodologias de participação e

valorizámos o trabalho voluntário de pessoas reformadas ainda com grande capacidade de intervenção.

Na “MANIFesta” de Peniche (2009) organizámos duas tertúlias, uma sobre os corredores de liberdade nas organizações e outra sobre os condicionalismo impostos pelos financiamentos. Foi em Peniche que se assumiu que as nossas organizações são entidades produtoras e promotoras de cidadania, que eram em si mesmo formas organizadas de democracia participativa. Aqui se começou a afirmar o associativismo cidadão e se lançaram as bases para o Congresso do Associativismo e da Democracia Participativa que veio a decorrer em Novembro de 2010, em Lisboa, organizado através de um processo participativo no qual foram envolvidas associações e cidadãos de todo o país, em mais de 200 reuniões/debates.

Em tudo isto está o Rui d’Espiney. Assim reencontrei espaços colectivos de partilha e de reflexão política, confirmei o valor da palavra, dos compromissos, da sensibilidade para compreender os outros e o mundo em que vivemos, o valor da capacidade de permanente avaliação e auto-avaliação. Confirmei também o valor da amizade e da solidariedade. Recorrendo a uma “frase batida”: sem o ICE o desenvolvimento local em Portugal, existia, sim, mas não seria seguramente o mesmo.

*Maria do Carmo Bica
Presidente da ADRL*

ICE E ESEP - DUAS DÉCADAS A APRENDER E A TRABALHAR NO NORTE ALENTEJANO

O ICE - Instituto das Comunidades Educativas, representa para esta Escola e para esta região uma possibilidade sempre renovada de estruturação de projectos de intervenção e reflexão em educação. Durante estas duas décadas, foram experimentadas e divulgadas formas de aprender e trabalhar em comunidades do norte alentejano que permitiram e permitem a qualificação dos seus participantes, enquanto sujeitos de acções educativas territorializadas, implicados em contextos colectivos de trabalho.

A Escola Superior de Educação de Portalegre é sócia do ICE, tem um protocolo de cooperação que contribui de forma decisiva para a sustentabilidade do trabalho que se desenvolve na região, que se traduz num conjunto de processos metodológicos que fomentam dinâmicas de desenvolvimento comunitário e de inovação pedagógica. Trata-se de um trabalho educativo, comunitário e de desenvolvimento local e regional, promotor de uma rede de parcerias multi-institucionais e multidisciplinares, operacionalizado por projectos locais e regionais, induzindo parcerias mais vastas, quer nacionais quer internacionais. Esta região ganha uma centralidade que raramente lhe é reconhecida.

A mobilização de pessoas, associações e instituições como as autarquias, tem permitido a criação de pólos de desenvolvimento local, a criação de roteiros, a criação de vários tipos de equipamentos comunitários como centros de dia e museus locais. Numa vertente mais abrangente, a valorização do património como produto económico importante para as comunidades.

Aos diferentes projectos desenvolvidos tem-se associado um conjunto de investigações, dissertações e teses de doutoramento, que além do seu aspecto formal e académico, reflectem uma preocupação desta Escola em articular o trabalho dos seus investigadores, dos seus mestrandos e doutorados, com o desenvolvimento de dinâmicas da região que façam emergir aspectos inovadores nas metodologias educativas e de desenvolvimento comunitário.

A parceria com o Instituto das Comunidades Educativas, sempre renovada pela dinâmica destas duas instituições, será uma aposta com futuro.

*Luís Miguel Oliveira Barros Cardoso
Director da Escola Superior de Educação
do Instituto Politécnico de Portalegre*

UMA PARCERIA PARA O FUTURO

Já tínhamos nota do percurso de cidadão empenhado de Rui d'Espiney, havíamos acompanhado a relação do ICE com a ANIMAR e de alguns outros projectos, mas em 2009 a Cooperativa Rumo, com sede no Barreiro, teve oportunidade de iniciar uma relação de parceria com o Instituto das Comunidades Educativas.

De facto, nessa altura, no contexto da Rede Social da Moita iniciámos a preparação conjunta de dois projectos que estão em execução.

O que nos fez iniciar esta viagem conjunta, com agrado, foi termos presente que o ICE tem tido uma intervenção com princípios, em que o desenvolvimento das comunidades locais, o combate à exclusão, a promoção da participação e da educação são alguns dos pilares assumidos.

Quisemos ter a oportunidade de efectuar uma aprendizagem conjunta, partilhar dificuldades e pensar conjuntamente caminhos.

O Rui, a Joaquina, a Carina e o Ricardo, porque as organizações têm rosto(s), têm sido uma fonte de ensinamentos, de vivacidade e de empenho.

Vamos certamente continuar esta intervenção conjugada, em função de novos desafios que as comunidades nos suscitem, numa relação de parceria e de animação comunitária que, quer ao ICE, quer à Rumo, são essenciais no incremento de sociedades vivas e inclusivas.

*Augusto Sousa
Presidente da Direcção da Rumo*

UMA COOPERAÇÃO EM TORNO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL

O valor do património natural e cultural da Humanidade está, em grande parte, relacionado com o seu vasto património geológico.

Entendendo-se por património geológico o conjunto de ocorrências geológicas, ou geossítios, que possuem inegável valor científico, pedagógico, cultural e turístico, entre outros, torna-se evidente que tão importante como identificar estes locais, é essencial garantir a sua geoconservação tendo como objectivo, em sentido lato, a utilização e gestão sustentável do património geológico.

A educação para a geoconservação torna-se, assim, um factor de grande importância, pretendendo capacitar os cidadãos para um uso responsável dos recursos geológicos. É nesta intervenção educativa, com um carácter lúdico e recreativo, que o desafio da “Rota da Pedra”, lançado pelo Instituto das

Comunidades Educativas, tem obtido o maior sucesso, tendo a capacidade de criar uma dinâmica própria, congregando a sociedade civil e instituições privadas e estatais.

Uma vez que não é possível conservar sem educar e sensibilizar, é com todo o empenho que o Parque Natural de Sintra - Cascais colabora nesta iniciativa, prestando apoio científico, técnico e de divulgação, acreditando tratar-se de um contributo válido para um desenvolvimento sustentável.

*Lia Morais Mergulhão - Geóloga
Manuela Marcelino - Bióloga
Instituto da Conservação da Natureza e da
Biodiversidade
Departamento de Gestão de Áreas
Classificadas do Litoral de Lisboa e Oeste
Parque Natural de Sintra - Cascais*

SEMEAR PONTES

As colaborações entre a Comissão Social de Freguesia de Santos-o-Velho e o ICE-Instituto das Comunidades Educativas foram muito interessantes e produtivas, pois criaram momentos de partilha recheados com níveis profundos de análise, de debate e de reflexão sobre diversas temáticas da intervenção sociocultural (Educação e Juventude; Parcerias; Redes Sociais e Comissões Sociais de Freguesia).

Considero que a atitude e a dinâmica de resistência e de questionamento fundamentados do ICE contribuem para o alargamento do raio de acção dos Projectos e das Parcerias e para a emancipação das pessoas/das comunidades.

A metodologia de intervenção do ICE, ao valorizar o não-institucionalizado e o informal, possibilita aos Técnicos da área Social a construção de “Corredores de Liberdade” nas suas práticas profissionais quotidianas, com especial impacto nas questões que envolvem o conceito da Representação Institucional.

A Representação Institucional é habitualmente interiorizada e apreçoada nas suas formas burocrática, absolutista, paralisante e demissionária, que tantas vezes impedem compromissos individuais, colectivos, cidadãos.

Nesse sentido, a intervenção do ICE, ao semear pontes entre as boas práticas e as boas reflexões, revela-se uma mais-valia fundamental para o reforço das Redes de Trabalho Comunitário e para a difusão dos espaços de Democracia Participativa.

*Celso Antão
Comissão Social de Freguesia
de Santos-o-Velho*

CONSTRUIR A AUTO- DETERMINAÇÃO: O EFEITO INSPIRADOR DO ICE

O ICE - Instituto das Comunidades Educativas tem sido parceiro da Fundação Aga Khan Portugal, no âmbito do Projecto *SOU: Construir a auto-determinação*, financiado pelo POPH - Programa Operacional Potencial Humano, Tipologia 9.6.1 - Programas

Específicos de Formação para a Inclusão, desde Agosto de 2010.

O projecto *SOU* integra-se na componente de combate à exclusão, da estratégia programática da Fundação Aga Khan (FAK), concretizada através do **programa de desenvolvimento comunitário K'CIDADE**. Privilegia a intervenção junto das comunidades em situação de maior desvantagem social, especialmente imigrantes e minorias, elegendo como “matéria-prima” os saberes e as competências das pessoas e das organizações de base local, facilitando contextos e processos em que estas sejam protagonistas do seu próprio desenvolvimento.

Apoiar o desenvolvimento da auto-determinação de pessoas em situação de desvantagem, através da formação, exige metodologias e abordagens pedagógicas que valorizem o sujeito, por aquilo que é (um *ser* em contexto e com uma história) e pelo que traz ao processo formativo, através da sua experiência de vida. Ambicionando *dar espaço ao local, tempo à sua afirmação, poder ao seu poder* (iceweb.org), apostando, para além da aquisição de novos conhecimentos, no desenvolvimento da consciência crítica, da consciência cidadã e da capacidade de iniciativa e decisão, a formação visa contribuir para a construção do espaço de afirmação do sujeito, na relação consigo próprio e com os que o rodeiam (transformação social).

E porque o *SOU* propõe uma intervenção experimental na área da educação e formação de adultos, a Fundação Aga Khan Portugal (FAK) considerou imprescindível ter um parceiro a seu lado para desenvolver um trabalho com maior consistência, inovação e qualidade pedagógica. **Naturalmente, esse parceiro só podia ser o ICE - Instituto das Comunidades Educativas.**

Temos, pois, contado com o saber e com o empenho do ICE, na definição de conteúdos programáticos adequados aos objectivos dos Cursos *Comunicação Bilingue: Português e Inglês* e *Cidadania Activa* (acções integrantes do Projecto *SOU*), na proposta de metodologias participativas, na dinamização de reuniões de trabalho e de reflexão (equipa técnica, formadores e parceiros) e na definição de instrumentos de avaliação ajustados a tais ensejos. Ainda, tem tido um papel relevante na identificação e selecção de formadores com competências e perfil adequados às dinâmicas de desenvolvimento propostas.

A parceria com o ICE, na pessoa do Rui d’Espiney, tem-se revelado inestimável para que a formação em Cidadania Activa (para líderes informais da comunidade), que tem vindo a decorrer na Tapada das Mercês (Freguesia de Algueirão Mem-Martins, Concelho de Sinta) constitua um processo de construção de um “território cidadão”. O processo formativo assume-se, pois, como uma oportunidade de requalificação do território e de desenvolvimento local, através do desenvolvimento da cidadania, iniciativa e capacidade interventiva do sujeito no seu contexto social.

A vasta e reconhecida experiência do ICE em educação de adultos associada a projectos de desenvolvimento local, tem sido uma grande mais-valia para a Fundação Aga Khan (FAK) e para o Programa K'CIDADE, pelas oportunidades de reflexão e de aprendizagem que tem proporcionado à equipa, pelo pragmatismo das sugestões de melhoria, pelo carácter inovador dos conteúdos teóricos propostos, pela capacidade de adaptação dos instrumentos às realidades sociais dos participantes no processo formativo, enfim, pelo alinhamento com os princípios e valores fundamentais do próprio Programa K'CIDADE.

Está numa fase inicial uma outra “frente” de colaboração entre a FAK e o ICE. A **animação de uma comunidade de práticas (CoP)**, cujo domínio se define em torno da capacitação de grupos e de organizações de base local e que irá reunir, num primeiro momento, os técnicos de desenvolvimento comunitário do K'CIDADE, implicados em processos de capacitação de grupos informais e de organizações de base local, foi **mais um dos desafios propostos pela FAK ao ICE**, reconhecendo o valor acrescentado que a experiência deste parceiro pode trazer a esta dinâmica. A CoP visa permitir a partilha de práticas de capacitação, através do debate plural e participado entre técnicos, possibilitando não apenas clarificar entendimentos sobre como se pode “fazer capacitação”, melhorando as práticas, mas também, a produção e fixação de conhecimento concretizada na construção de um “livro de estilo” sobre processos de capacitação de pessoas e organizações no K'CIDADE.

A equipa técnica da Fundação Aga Khan espera que estas colaborações sejam, *the beginning of a beautiful friendship!* **Por tudo isto, obrigada ICE!**

Sandra Almeida
Directora do K'CIDADE
Fundação Aga Khan

UMA PARTILHA QUE DESEJAMOS CONTINUAR

A ACEPP-Associação dos Colectivos de Crianças Pais e Profissionais é um movimento educativo, parental e cidadão que acompanha e anima uma rede de colectivos de pais gestores e animadores dos locais de acolhimento à infância e das iniciativas de pais (ludotecas, centros de ocupação de tempos livres, cafés de pais, universidades populares de pais, serviços itinerantes...). Defende os princípios de coeducação, de abertura a todos, de educação popular.

A ACEPP conheceu o ICE-Instituto das Comunidades Educativas, por via da Federação Nacional das Escolas Rurais (FNR) e dos CREP's (Centro de pesquisa de pequenas estruturas e da comunicação: um laboratório de práticos para uma educação de uma sociedade mais humanas), aos quais nos associamos desde os anos 1990 em França. Tivemos a ocasião de levar a cabo um programa em comum e continuamos reflexões e análises sobre as problemáticas actuais da sociedade.

A rede Portuguesa ICE defende valores e desenvolve abordagens muito próximas das da ACEPP: é uma rede de actores empenhada em torno da educação, do desenvolvimento local e da participação cidadã. Tanto em termos de animação de actores, de postura, de inventividade e de reactividade, é uma estrutura extremamente rica de gente que a nutre, que investe, que interpela e permite o desenvolvimento de pessoas e dos territórios. Esta cooperação alimentou-nos muito sobre as questões do método, do sentido da intervenção, da análise dos contextos. O que encontramos de excepcional no ICE são as grandes competências e a humildade no acompanhamento das suas equipas no seio dos territórios, com lógicas que se apoiam sobre o respeito e a valorização de cada um, na sua história e no seu percurso para fundar as dinâmicas de habitantes actores do seu próprio desenvolvimento e do território que habitam.

Desde há 3 décadas, a ACEPP teve a ocasião de partilhar projectos, experiencias com inúmeros outras redes em França e na Europa mas o ICE é para nós uma referência e um modelo. Agradecemos-lhe e esperamos continuar a partilhar, trocar e produzir juntos.

Françoise Brochet

Delegada regional de desenvolvimento rural, ACCEP, Paris

O CAMINHO PARTILHADO DA INCLUSÃO

O Projecto-piloto de Mediadores Municipais, promovido pelo Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural iniciou-se em Setembro de 2009 com a integração de um mediador para as comunidades ciganas no Gabinete do Imigrante e das Minorias Étnicas (Divisão de Inclusão Social) da Câmara Municipal de Setúbal.

A parceria entre a Câmara Municipal de Setúbal e o Instituto das Comunidades Educativas, que se iniciou em 1992, tem permitido animar diferentes processos de promoção da participação em cidadania, através de acções como o Projecto Integrado da Bela Vista, Do Longe Fazer Perto, Feto Rai Timor, ... Neste caminho percorrido com as comunidades culturais do Concelho, destacamos o Projecto Nómada, que permitiu que a candidatura apresentada para o Concelho de Setúbal reflectisse as experiências de trabalho desenvolvido entre as duas entidades com as comunidades ciganas do Concelho.

Consequência de um trabalho conjunto com mais de 18 anos e embora formalmente o papel do ICE seja o de gestor financeiro do Projecto, a dinâmica de parceria existente tem vindo a permitir que os planos de acção sejam fruto de uma constante reflexão conjunta das duas entidades, chamando outros parceiros a esta reflexão, sempre numa perspectiva de enriquecimento das acções a desenvolver.

O trabalho com as comunidades ciganas apresenta-se como um desafio complexo mas essencial numa sociedade intercultural, na qual o empoderamento de comunidades culturais específicas surge como forma de combater a exclusão e o preconceito, estimulando a participação cívica e o diálogo. Por outro lado, torna-se igualmente prioritário sensibilizar técnicos e instituições para as particularidades culturais destas comunidades, criando pontes e laços de entendimento que só se desenvolvem através do interconhecimento e da desmistificação de comportamentos e dos estereótipos fortemente presentes na nossa sociedade.

A consciência de que existe um longo caminho a percorrer na promoção da participação democrática e da cidadania activa das pessoas ciganas, mas que o trabalho de hoje poderá fazer a diferença amanhã, é algo partilhado por ambas entidades. Um longo caminho que parece mais curto ao ser percorrido com o ICE, que desde 1992, de norte a sul do país, em contextos rurais ou urbanos, promove o desenvolvimento e assume as diferenças enquanto estratégias para a inclusão social e cultural das comunidades. Setúbal agradece!

*Conceição Loureiro, Vanda Narciso e Catarina Ferreira
DISOC - Câmara Municipal de Setúbal*

NOTÍCIAS SOLTAS

ÂNGELA LUZIA, NOVA DIRECTORA EXECUTIVA DO ICE

Em reunião realizada no dia 15 de Novembro de 2010, a Assembleia Geral do ICE, para além de aprovar, por unanimidade, o Plano de Acção para o ano agora em curso, procedeu à eleição de Ângela Luzia para o cargo de Directora Executiva, na sequência do afastamento, por incontornáveis razões de saúde, de Rui d’Espiney – que se mantém, no entanto, na Comissão Directiva.

ICE INTEGRA REDE EUROPEIA A FAVOR DA EDUCAÇÃO POLÍTICA E CIDADÃ

O ICE faz parte da parceria europeia constituída em ordem a produzir conhecimento, nomeadamente em termos de formação, no domínio da educação política e cidadã. O projecto que a viabilizará foi submetido ao programa Grundtvig.

A rede é liderada pela associação alemã Zeitpfeil, entidade com quem o ICE colaborou já no passado, integrando uma parceria europeia orientada para intercâmbios (e igualmente suportada pelo programa Grundtvig).

NOVOS CADERNOS ICE EM ORGANIZAÇÃO

A preocupação de produzir conhecimento – que vem pautando a acção do ICE desde a sua constituição – ditou a recente proposta de constituir equipas que chamarão a si a organização de 4 novos Cadernos ICE. São seus títulos (provisórios):

- “Estratégias de intervenção em Bairros Periféricos Urbanos”
- “O livro branco do desenvolvimento local”
- “Por um associativismo cidadão”
- “Manual do resistente (e/ou do rebelde)”

O primeiro dos livros está já a ser preparado.

A escassez de recursos financeiros com que se debate o ICE leva, como seria de esperar, a que a publicação destes cadernos se vá fazer de forma faseada, ao longo dos próximos anos.

O CONGRESSO DO ASSOCIATIVISMO – UM MOMENTO NO PROCESSO VIVIDO A FAVOR DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

O movimento a favor da promoção do associativismo e da democracia participativa de que se deu conta na anterior Folha Informativa, realizou, como previsto, um Congresso que reuniu mais de 300 participantes, dos quais representantes de cerca de uma centena de associações.

A riqueza do debate travado nas várias Tertúlias que nele funcionaram ao longo dos 2 dias em que decorreu – 13 e 14 de Novembro de 2010 – é, sem dúvida, a nota que mais sobressai.

Assumido, desde a primeira hora, não como um ponto de chegada, mas como um momento no processo de promoção da democracia participativa, o Congresso ou a reflexão sobre ele feita, informa os passos que desde então se têm dado, agora em ordem, por um lado, a contribuir para o reforço e afirmação de todas as dinâmicas cidadãs que vão acontecendo no país, e, por outro, a criar as condições à afirmação da democracia plena.

Os colaboradores do ICE que acompanharam o processo até/durante ao/o Congresso, participam agora no grupo de cidadãos que chamou a si a continuação e aprofundamento do movimento.

O ICE E A SUPERAÇÃO E PREVENÇÃO DA TOXICODPENDÊNCIA

PROJECTO DE FORMAÇÃO-ACÇÃO ALIMENTA O APROFUNDAMENTO DA RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

O ICE, através do Centro de Formação “Comunidades Educativas” fez acreditar módulos de formação cujo desenvolvimento se orientou para a implicação de professores e crianças em iniciativas de animação do espaço escolar através do envolvimento nomeadamente a nível dos recursos das famílias, chamadas a explorarem as suas memórias e tradições. Jogos, lendas, culturas foram assim vividas pelas crianças das escolas e jardins de infância que aderiram – de Coimbra, da Moita, de Oliveira do Hospital, de Portalegre, de Setúbal e de Sintra.

O ICE promove, desde Fevereiro de 2010, dois projectos financiados pelo IDT no âmbito do PORI, orientados para a prevenção e inserção de jovens em situação de vulnerabilidade no domínio da toxicodpendência.

Desenvolvido na Baixa da Banheira, em parceria com a Cooperativa Rumo – a quem cabe mesmo a coordenação da intervenção no que à inserção diz respeito –, os projectos vêm possibilitando o envolvimento de jovens em iniciativas e dinâmicas que favorecem o combate ao absentismo escolar e proporcionam a sua aproximação à comunidade (de que é exemplo o subprojecto “À descoberta da Baixa da Banheira” animado a partir das escolas).

Num sentido idêntico se inscreve a participação do ICE, como parceiro activo, num projecto de responsabilidade da Rumo, apoiado pelo programa Escolhas e que se desenvolve, também, na Baixa da Banheira.



INTERVENÇÃO EM MEIO RURAL: NOVOS PROJECTOS

A identificação de iniciativas indutoras de futuro e o apoio à afirmação de novas dinâmicas em meio rural – bem como a estruturação de redes de aldeias em projecto – informaram e enformaram duas candidaturas a financiamento gerido pela Rede Rural Nacional.

O ICE participa nestas candidaturas como promotor, num dos casos – em que são parceiros a ANIMAR, a AJD e a ADRL, – e como parceiro, no outro, esse da responsabilidade da ANIMAR.

O facto de, como vem sendo hábito, a grande fatia dos financiamentos do QREN se destinar à auto alimentação do Estado dita que o apoio, a surgir, se revele decerto muito reduzido... A amplitude da presença do ICE em meio rural permite, no entanto, que a intervenção em perspectiva se faça na mesma.

ROTA DA PEDRA AFIRMA-SE E CONSOLIDA-SE

Um passo importante no sentido de afirmação e consolidação da Rota da Pedra – em organização na região dos mármore de Sintra – foi dado em Janeiro pelos parceiros implicados ao procederem ao levantamento das medidas a adoptar para o seu pleno funcionamento.

Para a sua concretização e sustentabilidade conta a Rota da Pedra com o empenhamento da Câmara Municipal de Sintra – também parceira do projecto – que admite chamar a si parte do financiamento necessário.

FEIRA DE PROJECTOS: UM INCONTORNÁVEL EVENTO DA/NA MOITA

Apesar dos cortes orçamentais impostos pela crise que se abateu sobre o nosso país, a Câmara Municipal da Moita decidiu apoiar a realização, em 2011, de mais uma Feira de Projectos, iniciativa promovida desde o primeiro ano pela autarquia e o ICE.

O papel que tem tido na mobilização da comunidade educativa do concelho, a crescente diversificação e participação que a caracteriza – e que se tornou evidente, mais uma vez, em 2010 – e o entusiasmo que suscita nas crianças e nos jovens das escolas bem como nas suas famílias, esteve na base desta opção.

NOVAS DINAMICAS EM PENACOVA

O ICE foi chamado a assegurar o acompanhamento metodológico e a orientação estratégica de um projecto de animação de um espaço comunitário criado com o apoio da Câmara Municipal de Penacova.

O conhecimento da realidade do concelho – feito da longa experiência de trabalho no âmbito do projecto Integrado do Lorvão e, ainda antes, do projecto de Escolas Rurais – funcionará como recurso incontornável na condução do processo.

PROJECTO “CRIAR RAIZES” CHEGOU AO SEU TERMO

O projecto “Criar Raizes” desenvolvido em S. Pedro do Sul, e em que o ICE participava chamando a si o acompanhamento metodológico, terminou.

Prossegue, no entanto, a nossa presença no território, nomeadamente através da participação num CLDS a ser organizado pela autarquia e do apoio ao projecto de desenvolvimento da aldeia de Covas do Monte.

INTEREQUIPAS ALARGADA REUNIU-SE NA FRAGUINHA – PARQUE DE CAMPISMO DA SERRA DA ARADA (SÃO PEDRO DO SUL)

Uma interequipas alargada do ICE teve lugar nos dias 17 e 18 de Julho de 2010. O debate realizado travou-se em torno de duas grandes temáticas:

- a centralidade das instituições e as estratégias de resistência;
- xenofobia, exclusão social e pobreza.

Em relação ao 1º tema, sobressai, nomeadamente, a constatação de que se assiste a uma crescente investida da privacidade, a um estreitar dos “corredores de liberdade”, impondo-se uma resistência activa, palavra que para alguns não traduz a prática de rebeldia que se exige.

O 2º tema passou por uma reflexão sobre a importância de se ler a exclusão social à luz das desigualdades que se acentuam, de se abordar o combate à exclusão como um combate, por um lado, pela emancipação e o direito de se ser diferente e, por outro, pela participação democrática.

Presentes nesta interequipas estiveram mais de 40 colaboradores do ICE e de diversas entidades parceiras provenientes de diferentes pontos do país.

A ASSOCIAÇÃO CIGANA DE COIMBRA PREMEIA A COORDENADORA DO PROJECTO NÓMADA DO ICE

intervenção em prol da cidadania equalitária e do desenvolvimento da qualidade de vida das comunidades ciganas em Portugal”, prémio entregue numa cerimónia realizada em Coimbra a 11 de Dezembro de 2010.

O reconhecimento da sua solidariedade para com as comunidades ciganas tem por base a visibilidade alcançada pela coordenadora do projecto Nómada em diversas iniciativas de reflexão sobre a problemática do trabalho com a etnia cigana: desde workshops e conferências (em Idanha a Nova, Beja, Palmela, Arrentela, etc..) ao curso de mediadores municipais da responsabilidade do

A Associação Cigana de Coimbra atribuiu a Mirna Montenegro o prémio de Activista do ano “pelas suas actividades e

REDE DE ANIMADORES EM PERSPECTIVA NA MANTEIGADA (SETÚBAL)

Tendo em vista o desenvolvimento de dinâmicas de integração nos bairros da Manteigada, concebeu-se um projecto de formação-acção orientado para a construção de uma rede de animadores locais.

No sentido de contribuir para a sua viabilização, organizou-se uma candidatura a um dos eixos do POPH.

NOVOS SÓCIOS DO ICE

Desde a publicação do último número da Folha Informativa tornaram-se sócios do ICE:

- Ana Paula Dias, Advogada, Directora da A.J.D. - Associação de Jovens do Deão.
- Carina Fernandes - Animadora do Projecto BxB Prevenção, do ICE.
- Celso Antão, técnico da Junta de Freguesia de Santos O velho.
- Conceição Gonçalves, que trabalhou no ICE no âmbito do programa EQUAL.
- Daniel Balbino, professor reformado ligado às nossas dinâmicas desde o tempo do projecto ECO (1986);
- Tânia Balola, técnica da Stª Casa da Misericórdia de Alegrete.

OUTRAS INTERACÇÕES TRANSNACIONAIS

Tendo em vista a sustentabilidade de uma intervenção em Cabo Verde organizou-se uma candidatura a submeter à Fundação Calouste Gulbenkian.

Prosseguem, entretanto os intercâmbios com parceiros de França (ACEPP), Espanha (Preescolar na Casa e Federacion Rural) Brasil (Mst; CPCD), sendo o ICE ainda parceiro - como é referido no número anterior da Folha Informativa - do projecto “Diálogo Intercultural, Tolerância e Compreensão por Diferentes Culturas e Modos de Vida” desenvolvido pela Fundação Ebert e o Goeth - Institut Portugal.

Instituto das Comunidades Educativas

ICE - INSTITUTO DAS COMUNIDADES EDUCATIVAS
 Rua Nossa Senhora da Arrábida nº 3/5 r/c
 2900 - 142 Setúbal
 Telefone: 265 542 430 Fax: 265 542 439
 Mail: ice@netvisão.pt
 Endereço electrónico: www.iceweb.org